

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

## AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

**Robério Nunes dos Santos<sup>1</sup>, Maria de Fatima Oliveira Santos<sup>2</sup>, Gêssica de Oliveira Silva<sup>3</sup>, José André Matos Leal<sup>4</sup>, Valmir Arruda de Sousa Neto<sup>5</sup>, José Pereira de Sousa Sobrinho<sup>6</sup>**

**Resumo:** Nesse artigo apresentamos onde os egressos do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Cariri estão atuando num primeiro esforço de síntese sobre as condições de trabalho desses sujeitos. Através da aplicação de questionário pudemos estabelecer que 90,9% dos entrevistados atuam no campo escolar. Entendemos ser a escola o local que ainda oferece condições de trabalho alinhadas as garantias historicamente conquistadas através das lutas dessa categoria. Não negamos os limites que a pesquisa possa apresentar mas compreendemos também a contribuição para uma análise das condições reais a que esses trabalhadores estão submetidos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Professor. Trabalho.

### 1. Introdução

Segundo Marx, o trabalho é a relação entre o homem e a natureza, onde o homem transforma e utiliza elementos naturais para satisfazer suas necessidades. Enquanto a natureza é transformada através do trabalho do homem, simultaneamente o homem transforma a si próprio, assim havendo a possibilidade de aquisição de novas habilidades e a dignificação do gênero humano. Em contra partida, em um sistema capitalista, o trabalho tornasse mercadoria onde é usada para produzir mais mercadoria. Por tanto, dentro desse sistema o trabalho não traz uma autorrealização humana, pois o único objetivo é o lucro, a mais-valia, levando o homem a Precariedade e miséria.

A produção capitalista não é apenas produção de mercadorias, é essencialmente produção de mais-valia. O trabalhador produz não para si, mas para o capital. Não basta portanto, que produza em geral. Ele tem de produzir mais-valia. Apenas é produtivo o trabalhador que

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: roberio.nunes@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: mariaoli9627@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: gessica.oliveira@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: am079634@gmail.com

5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, email: valvir.neto@ifce.edu.br

6 Universidade Regional do Cariri, email: jose.pereira@urca.br

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

produz mais valia para o capitalista ou serve a autovalorização do capital. (MARX, 1985a, p.105).

Para Marx, o trabalho é central para a compreensão dos mecanismos de exploração e acumulação de riquezas na sociedade capitalista. Ele percebe que a relação entre as classes é o que faz o capitalismo funcionar e essa condução seria a base da exploração de trabalho. Ao olhar para a sociedade capitalista ele percebe que a burguesia enriquece a partir da exploração da força de trabalho do proletariado, para Marx (1985a) tudo na sociedade é comercializável até mesmo o trabalho e isso acontece por meio da extração da mais-valia.

Consequentemente, as formas de trabalho na sociedade capitalista refletem a precarização do trabalho da classe. Segundo Alves (2007), existem diferenças entre precarização e precariedade, que remetem tanto às dimensões e especificidades do momento sócio-histórico quanto às determinações intrínsecas ao próprio movimento do capital. A precariedade, segundo o autor, é constitutiva do próprio processo de trabalho assalariado. Desde as origens da acumulação primitiva, o sistema capitalista impõe regras de precariedade do trabalho para aqueles que se encontram desprovidos de seus meios de produção. Ademais, o próprio sistema gera, a partir de processos concorrenciais, uma enorme massa de trabalhadores desempregados, reféns da lógica do mercado (exército industrial de reserva). O processo de precarização, por sua vez, para Alves (2007), é a forma que o capitalismo encontrou para se desenvolver e gerar lucros a partir da acumulação flexível e do neoliberalismo.

Nesse marco, Antunes (2018), coloca que as crises do padrão de acumulação taylorista/fordista, que aflorou nos anos 60 e início de 1970 perdura até os dias de hoje, configurando uma nova morfologia e das correlações das forças de trabalho em que o capital tende a desestruturar os direitos. A precarização, nesse sentido, corresponde às perdas de direitos já conquistados (seguridade, previdência, trabalho etc.), a partir de uma reestruturação produtiva em que as contradições entre capital e trabalho penderam para o lado do capital. Portanto, a flexibilidade e suas múltiplas expressões no mundo do trabalho resumem em parte a precarização do trabalho.

Assim, as novas formas de trabalho refletem na precarização das condições de trabalho e de vida da classe, na qual a flexibilização torna-se o símbolo do capitalismo contemporâneo. Marcada pela informalidade, multifuncionalidade, etc., repercutindo na redução na taxa média salarial, ampliação do desemprego, formação de um exército reserva de trabalhadores.

Nesse sentido, não existem limites para a precarização, apenas formas diferenciadas de sua manifestação. Assim como coloca Antunes (2018) “formas capazes de articular em uma única cadeia produtiva desde o trabalho terceirizado, quarteirizado, muitas vezes realizado na casa dos próprios trabalhadores, até aquele intensificado ao limite, desenvolvido nos ambientes ‘modernos’ e ‘limpos’ das corporações mundiais. Por isso que, sob a atual fase

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

do capitalismo, o domínio do trabalho é, mais do que nunca, domínio do tempo de trabalho”.

Nesse sentido, a noção de trabalho docente precário se assemelha a uma das determinações do “novo sujeito”, ou “o precariado”. Esse “novo” sujeito, definido por Alves (2012a) como possuidor de alto grau de escolarização, que assume postos de trabalhos precários, flexíveis e temporários, está associado às más condições de trabalho: pouca infraestrutura, pouca segurança, baixo suporte técnico, salários abaixo do valor e trabalhadores sujeitos à alta rotatividade dos postos de trabalho. Isso evidenciou um descompasso entre a escolarização do trabalhador e o mercado de trabalho. Alta escolarização já não indica, necessariamente, um bom emprego ou, até mesmo, um emprego estável (ALVES, 2012a).

## **2. Objetivo**

O presente artigo propõe examinar as áreas de atuação dos egressos do curso de Educação Física na Região do Cariri cearense.

## **3. Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratória e bibliográfico cujas aporte teórico do ensaio estão Alves (2007), Antunes (2018), Marx (1985). O instrumento de pesquisa que utilizamos foi um formulário construído com perguntas objetivas elaborado no google forms. O universo de pesquisa englobou os discentes concluintes do curso de educação física da Universidade Regional do Cariri entre os anos de 2007 e 2009, perfazendo um total de 22 participantes da pesquisa respondendo ao questionário.

## **4. Resultados**

Dentro das características gerais dos professores entrevistados neste estudo, a idade e o sexo são variáveis comuns se tratando do mercado de trabalho e constituem as características individuais dos professores de Educação Física da região do Cariri que serão apresentadas nas tabelas a seguir.

Os dados demonstram que a Educação Física apresenta um quadro de professores, referente as primeiras turmas pesquisadas com uma média de 35,5 anos de idade. Com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2014), a distribuição dos Professores de Educação Física no território nacional, em todas as regiões constituem de um quadro com média geral de 34,7 anos. O vínculo formal nas faixas etárias entre 40 e 65 anos ou mais, representam apenas 26% do total nacional de profissionais inseridos no mercado de trabalho contra 74% dos profissionais com idade inferior a 40 anos.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Em se tratando de professores (as) com entre 12 à 14 anos de graduação completa constatamos a maior atuação entre os entrevistados na área escolar (90,9%), em especial na escola pública, possivelmente relacionado tanto ao período de formação quanto a existência de concursos tanto na esfera da educação estadual como municípios da região do Cariri nos últimos anos. Nesse plano, o resultado pode representar uma tendência por parte dos trabalhadores da educação física da busca do magistério na escola pública como alternativa para escapar da precariedade do trabalho nos postos de trabalho não-escolares. Por sua vez, também demarca a dimensão dos trabalhadores mais experientes, com mais tempo de conclusão da graduação uma tendência a buscar o ingresso por meio de concursos para o exercício do magistério e contrapondo o campo não escolar, marcado por sua informalidade e o trabalho flexível e desregulamentado.

Contudo, ainda em número minoritário (18,2%) encontramos entre professores e professoras formadas aqueles que atuam em ambas as áreas (escolar e não-escolar), assumindo uma ampliação de jornada de trabalho, no qual como saída para a complementação de renda, em especial, com maior atuação em academias de musculação ou clubes.

Nesse sentido nossa análise a respeito das condições de trabalho dos professores de educação física na região do Cariri – enquanto primeira aproxima com o objeto de análise – se dará centralmente no exame do trabalho docente no ambiente escolar, uma vez que a maioria dos participantes da pesquisa atuam na escola como professores de Educação Física. O que julgamos ser uma realidade associada ao tempo de formação, combinada com as possibilidades de trabalho docente mediante concursos públicos na região.

Na pesquisa de Santos, Moreira e Brito (2018) realizada com 100 egressos do curso de licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Piauí apresentou que 59% são trabalhadores autônomos e os demais 41% possuem vínculo de emprego formal. Dentre os entrevistados 40% estão atuando na escola e 54% ocupam o campo não-escolar estando divididos entre instrutores de academias, *personal trainer*, instrutores de ginástica e dança, restando 6% para professores que atuam no ensino superior. Contraditoriamente aos resultados que encontramos os locais de trabalho estão relacionados ao espaço não-escolar o que nos sugere a necessidade de ampliação do universo da nossa pesquisa e nos desafia a analisar as questões regionais na relação formação inicial e emprego.

## 5. Conclusão

O trabalho precarizado está presente nas mais variadas expressões de trabalho na sociedade sob a égide do capital e na Educação Física não é diferente. Os dados encontrados apontam que a escola é o lugar de trabalho desses sujeitos após a graduação, contudo, ainda é considerável o quantitativo de professores e professoras que buscam sua colocação no mercado trabalho

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

no campo não-escolar. O trabalho docente na escola é carregado de contradições e representa a lógica da exploração da força de trabalho comum no capitalismo, contudo é um local onde as garantias trabalhistas historicamente conquistadas e frequentemente atacadas ainda são possíveis de serem exigidas.

A garantia desses direitos ainda é um grande atrativo para o (a) trabalhador (a) que vive em um país da periferia do capital. Apesar da escassez de concursos para o cargo de professor nas escolas públicas esse ainda é o lugar possível para uma determinada estabilidade profissional. Entendemos os limites dessa pesquisa contudo vislumbramos uma contribuição para a região do Cariri quanto as possibilidades de atuação dos egressos do curso de Educação Física da URCA no momento que desnudamos esse cenário e nos debruçamos na sua análise.

## 6. Referências

ALVES, Giovanni. **A educação do precariado**. São Paulo: Blog da Boitempo, 2012a. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2012/12/17/a-educacao-do-precariado/>>. Acesso em 15 de Jun. de 2021.

ALVES, Giovanni. **Dimensões da Reestruturação Produtiva**: ensaios de sociologia do trabalho. 2. ed. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007.

ANTUNES, Ricardo L. **O Privilégio da Servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital, Ed. Boitempo, 2018.

BRASIL. **Decreto n.º 60.450**, de 14 de abril de 1972. Regula a prática de educação física em escolas de 1º grau. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, v.126, n.66, p.6056, 13 abr. 1972. Seção 1, pt. 1.

FURTADO, R. P., & SANTIAGO, L. P. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, v. 29, n.2, 2015.

MARINHO, I. P. **Introdução ao estudo de filosofia da educação física e dos desportos**. Brasília: Horizonte, 1984.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política. Volume I, Livro Primeiro, Tomo I. Nova Cultural: 1985a.

SANTOS, F. B. **Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul**: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. 2005. 400 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2005.